

**EMBRAPA**UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SULCaixa Postal, 3319  
80.000 – Curitiba – PR

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 57 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

## ESTUDO DE DESBASTE EM *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden PARA ROTAÇÃO LONGA

José Carlos Duarte Pereira<sup>1</sup>Sergio Ahrens<sup>2</sup>João Antonio Bergallo Vieira<sup>3</sup>

Este experimento tem por objetivo a determinação dos níveis de área basal a que os povoamentos de *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden, devem ser desbastados, em diferentes idades, de forma a maximizar a produção volumétrica das árvores remanescentes.

O talhão em que o experimento está sendo desenvolvido foi plantado em 1975, sob o espaçamento de 3,0 x 2,0 m e localiza-se em Cidreira, RS, em propriedade da Flosul Ltda. Aos cinco anos de idade, sob um delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições, foram implantados os seguintes tratamentos:

- T<sub>0</sub> — testemunha não desbastada;
- T<sub>1</sub> — parcelas a serem mantidas a 80% da área basal de T<sub>0</sub>;
- T<sub>2</sub> — parcelas a serem mantidas a 60% da área basal de T<sub>0</sub>;
- T<sub>3</sub> — parcelas a serem mantidas a 40% da área basal de T<sub>0</sub>; e
- T<sub>4</sub> — parcelas a serem mantidas a 20% da área basal de T<sub>0</sub>.

Esses níveis de área basal serão obtidos através de desbastes executados a intervalos de três anos, durante toda a rotação.

Anualmente, estão sendo efetuadas as medições de altura e diâmetro. No terceiro ano depois de cada desbaste, antes do desbaste seguinte, será determinado o volume de cada parcela e o incremento volumétrico obtido no triênio. Nessa oportunidade, através de análise de regressão, será estabelecida a equação representativa da variação do incremento volumétrico em função da área basal que proporciona o incremento volumétrico máximo.

Uma vez identificados esses níveis ótimos em várias idades, também através de regressão, poder-se-á identificar a equação representativa de sua variação em função da idade. A curva obtida dessa equação reveste-se de grande utilidade na condução dos desbastes, uma vez que a manutenção da área basal dos povoamentos, a níveis próximos aos estabelecidos pela experimentação, deverá maximizar a produtividade por unidade de área.

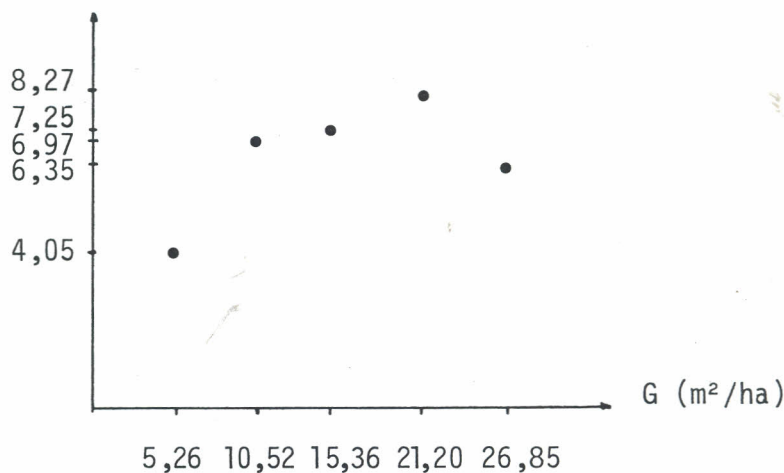
<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

<sup>2</sup> Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

<sup>3</sup> Engº Agrº, da Flosul Ltda.

Os dados preliminares aqui apresentados, ilustrados pela Figura 1, referem-se à idade de 18 meses após a implantação dos tratamentos, e consideram apenas o incremento em área basal, uma vez que os incrementos volumétricos somente serão determinados aos três anos.

IG ( $\text{m}^2/\text{ha} \cdot \text{ano}$ )



**FIGURA 1.** Variação do incremento em área basal das parcelas (IG, referente ao período de 18 meses após a implantação dos tratamentos), em função dos respectivos valores de área basal (G, correspondente à idade de cinco anos).

Os dados revelam que, nas condições em que essa experimentação se desenvolve, a área basal ótima aos cinco anos de idade situa-se por volta de  $21 \text{ m}^2/\text{ha}$ . Considerando-se que a área basal das parcelas não desbastadas era de aproximadamente  $27,0 \text{ m}^2/\text{ha}$ , aos cinco anos, depreende-se que é oportuno executar-se o 1.º desbaste entre cinco e sete anos. Ressalte-se que essas conclusões são preliminares e deverão ser confirmadas através da análise dos incrementos volumétricos.